

## DESMONTE DOS DIREITOS TRABALHISTAS

O presidente golpista miSHELL Temer tem reafirmado a empresários que enfrentará qualquer resistência para implantar as reformas como as previdenciária, a trabalhista, a regulamentação da terceirização e a prevalência do negociado sobre o legislado

Segundo o Departamento Inter-sindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), esta é a quarta tentativa do conservadorismo de "desmontar" o Estado de bem-estar social no Brasil. A primeira foi durante a Assembleia Constituinte de 1988; depois durante a revisão constitucional de 1993/94; e posteriormente, no governo Fernando Henrique Cardoso. (PÁGINA 4).



**NAVIO ALÉM DA  
CAPACIDADE AMEAÇA  
SEGURANÇA EM RIO  
GRANDE  
PÁGINA 3**

**CAMPANHA  
CONTRA ENTREGUISTAS  
DO PRÉ-SAL JÁ ESTÁ  
NAS RUAS  
PÁGINA 2**

**REUNIÃO COM  
A PETROBRÁS PARA  
TRATAR PENDÊNCIAS  
DO ACT  
PÁGINA 3**

**SINDIPETRO-RS CONVIDA OS(AS) PETROLEIROS(AS) A PARTICIPAREM!**

**A hora de lutar em defesa dos nossos direitos é AGORA!**

**Em defesa da Petrobrás, do pré-sal e dos direitos dos trabalhadores!**



# CAMPANHA CONTRA ENTREGUISTAS DO PRÉ-SAL JÁ ESTÁ NAS RUAS



A campanha do SINDIPETRO-RS denunciando os deputados federais gaúchos que votaram contra os interesses do povo brasileiro, entregando o pré-sal às multinacionais do petróleo já está nas ruas. Os outdoor's estão em Porto Alegre, Canoas, Cachoeirinha, Gravataí e rodovias BR-116, Free Way e BR-386(Tabaí-Canoas).

Dezenas de outdoor estão sendo colocados em Porto Alegre e região metropolitana denunciando que o que estes parlamentares fizeram irá retirar recursos da educação e da saúde, que seriam oriundos do Fundo Social do pré-sal, se a Petrobrás continuar como operadora única do pré-sal.

Estamos denunciando os depu-

tados José Fogaça/PMDB, Covatti Filho/PP e José Stédile/PSB como traidores do povo brasileiro e dos gaúchos.

## AINDA FALTA O PLENÁRIO

A proposta que retira da Petrobrás o direito de ser operadora única do pré-sal foi aprovado dia 7 de julho na Comissão Especial criada para analisar o tema. Mas o PL ainda precisa ser votado no Plenário da Câmara dos Deputados. Portanto, é fundamental manter nossa resistência e tentar barrar, no Plenário da Câmara, que esta proposta seja aprovada.

## SINDIPETRO-RS PARTICIPOU DE DEBATE SOBRE ENERGIA, EDUCAÇÃO E INDÚSTRIA NO BRASIL



O SINDIPETRO-RS participou, nos dias 21 e 22 de julho, do "II Seminário Nacional: Energia, Educação e Indústria no Brasil". A atividade foi uma iniciativa das organizações que integram a Plataforma Operária e Camponesa de

Energia. Além de petroleiros, participaram do encontro trabalhadores do setor elétrico, metalúrgicos, Movimento de Atingidos por Barragens (MAB) e a juventude organizada.

Durante a atividade foram debatidos temas como estratégias de luta articulando as questões de energia, em defesa da Petrobrás e do petróleo brasileiro, por mudanças no modelo elétrico, com o uso dos recursos destes setores, em especial para a Educação, Direitos e Desenvolvimento Industrial no país, além da maior geração de empregos e distribuição de renda possível ao povo brasileiro.

## GREVE CONTRA A ENTREGA DOS CAMPOS MADUROS

Os trabalhadores das bases onde a Petrobrás pretende vender os campos maduros de produção terrestre (Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e Espírito Santo) realizaram assembleias durante a semana passada e aprovaram a realização de uma greve de cinco dias, em agosto. A média de aprovação do movimento foi por mais de 70% dos trabalhadores participantes das assembleias.

Motivos não faltam. A ANP já autorizou a Petrobrás a paralisar, por um ano, pelo menos 16 plataformas e 14 campos maduros no Nordeste e no Espírito Santo. A empresa requisitou também a interrupção de outras nove unidades na região, onde já estão em processo de privatização 104 áreas de produção terrestre. No início de julho, a companhia havia anunciado que nove campos marítimos do Ceará e Sergipe também serão colocados à venda.

A paralisação, de plataformas e outras unidades de produção, está provocando a demissão de centenas de prestadores de serviço. Os petroleiros próprios que estão perdendo ou na iminência de perder os seus postos de trabalho são submetidos a transferências abruptas para outros estados, muitas vezes com direitos rebaixados e ameaças de demissão.

Se não houver reação dos trabalhadores e da sociedade, a Petrobrás será esquarterada. E na luta contra o desmonte e a entrega do Pré-Sal, resistir à venda dos campos maduros é tarefa número um dos petroleiros neste momento.



# NAVIO ALÉM DA CAPACIDADE AMEAÇA SEGURANÇA EM RIO GRANDE

**No Pier Sul (em Rio Grande/RS), cuja estrutura comporta navios de aproximadamente 200 metros e 65.000 Toneladas de porte bruto, verifica-se, frequentemente, a ocorrência de Navios acima desse limite ou no máximo operacional.**



Este é o caso do Navio Maya, que operou trazendo petróleo Saharan Blend para a Refinaria de Petróleo Riograndense (RPR), produto normalmente comprado pela Petrobrás, revendido/repassado em Rio Grande e que chegam a partir de navios que são

programados no Rio de Janeiro, pela programação da Transpetro, atendendo a Logística da Petrobrás.

Cabe perguntar:

Será que o risco aumentado, utilizando-se todo o limite de esforço físico dos equipamentos e a economia em contratos da atividade fim da empresa não representam uma falta de comprometimento da empresa como um todo? Esses gestores estão realmente preocupados com a empresa? O risco de inviabilizar uma Unidade inteira vale a

economia em utilizar-se todo o limite operacional e de esforço do Pier? Até onde a economia com pessoal, que está ocorrendo no TERIG, compromete a Segurança e a confiabilidade operacional?

Os fatores elencados constam inclusive na "missão" da empresa, mas que, normalmente, tem ficado em segundo plano quando se fala em economia.

Temos observado Supervisores, que serão os primeiros a serem questionados em caso de algum incidente/acidente, assumirem o risco em manter atividades operacionais com um efetivo aquém do necessário.

Reiteramos, não é por falta de alerta do sindicato, mais adiante, no caso de ocorrência ligada ao que denunciamos, não esperem que o Sindicato atue em defesa desse posicionamento irresponsável e contra os princípios que defende.

## REUNIÃO COM A PETROBRÁS PARA TRATAR PENDÊNCIAS DO ACT

Será nesta terça-feira, dia 26, a reunião da FUP e seus sindicatos com a Petrobrás, para cobrar as pendências do ACT. O momento é bastante complexo e precisamos estar em permanente mobilização para enfrentarmos as tentativas de dismantlar a Companhia, através da anunciada intenção de vender parte dos seus ativos.

Neste dia o SINDIPETRO-RS estará participando do Dia Nacional de Luta. Por isso chamamos toda a categoria a debater a situação da empresa, as pendências do Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2017 e deliberar sobre os atos de apoio a greve dos trabalhadores dos campos maduros.

**"PROCUREM UM LOCAL PARA TRABALHAR"**

Esta política da Petrobrás, que coloca os trabalhadores na iminência de perder seus postos de trabalho onde laboram há anos, remete a década de 90, e aponta para uma política de

transferência do tipo "procurem um local para trabalhar". Por isso o momento é de mobilização. E não apenas dos trabalhadores dos campos que agora estão

sendo vendidos, mas de todos, já que a política implantada na empresa é de desmonte, venda e entrega da empresa para as petrolíferas estrangeiras.

**"Essa lorota de "cocontrole" nada mais é do que dilapidar o patrimônio da Petrobrás, entregando nas mãos do sócio privado o destino de investimentos que são estratégicos para o Estado. Esse modelo já foi testado no governo FHC, quando Pedro Parente, então ministro da Casa Civil e conselheiro da estatal autorizou a venda de 30% da Refap para a Repsol, que já havia comprado a YPF, a petroleira estatal argentina" (Carta da FUP – Pedro Parente, o Mercador).**



# DESMONTE DOS DIREITOS TRABALHISTAS



## AMEAÇA CONCRETA

Segundo os técnicos do Departamento, as ameaças são concretas. Notadamente, em função da forma afinada como está funcionando o interino golpista (PMDB), o Senado (liderado também pelo PMDB) e a Câmara dos Deputados (liderada pelo DEM). Segundo eles, há uma operação de revisão do papel do Estado e também em relação ao uso do Orçamento, nos

dois casos beneficiando o setor privado. Para o DIAP, está no poder um núcleo ideológico comprometido e sintonizado com essas mudanças e uma reorientação do Estado para os interesses do mercado.

## JORNADA DE 80 HORAS

Uma das propostas defendidas pelo governo golpista e pelos empresários é que os acordos coletivos sejam firmados diretamente entre patrões e empregados para estabelecer a jornada de trabalho e os salários.

É bom lembrar que, semana passada, empresários da FIESP defenderam que a jornada de trabalho passe para 80 horas semanais.

## Centrais sindicais já fecharam questão

As Centrais Sindicais já fecharam questão quanto a estes temas: não vão aceitar qualquer alteração nas leis que retire direitos dos trabalhadores.

Para os trabalhadores, a negociação coletiva deve ser valorizada como instrumento de fortalecimento da relação capital-trabalho, que também precisa da ampliação do direito de greve e a organização dos trabalhadores no local de trabalho, garantidas como forma de equilibrar essa relação.

A CLT deve ser mantida como o padrão mínimo da regulação das relações de trabalho.

## PAUTA UNIFICADA CONTRA ATAQUES A DIREITOS

Dirigentes sindicais de diversas categorias estiveram reunidos na CUT, em São Paulo, no último dia 20, para tratar das pautas que unem a campanha salarial dos trabalhadores no segundo semestre de 2016. A FUP esteve presente no encontro que reuniu petroleiros, bancários, metalúrgicos, trabalhadores em educação, da saúde, entre outros, colocando como uma das principais pautas a luta contra a privatização da maior estatal do País, a Petrobrás. Aproveitou a reunião para falar sobre os riscos dos retrocessos que estão pautados na agenda política do País. Deixou claro que a entrega do Pré-Sal faz parte do golpe e avaliou como importante a união das categorias em torno da campanha salarial para enfrentar os ataques à soberania nacional.

Outro tema da reunião foi a construção da greve geral contra os ataques a direitos dos trabalhadores. Houve consenso quanto ao momento dos sindicatos mobilizarem suas bases para mostrar o quão difícil é o quadro político no Brasil, que aponta para uma retirada de direitos da classe trabalhadora.

## CARAVANA DO SINDIPETRO

Petroleiros da ativa e a aposentados participaram, na semana passada, dia 21, da Caravana do SINDIPETRO-RS realizada em Esteio. Durante o encontro, os trabalhadores debateram a campanha salarial, as deliberações da 6ª PlenaFUP, Petros, níveis e assuntos gerais. Também foi amplamente debatida a conjuntura e o momento vivido pelo país e pela Petrobrás. No final, foi organizado um jantar de confraternização para todos os participantes.

As caravanas têm se constituído como um importante momento para debater temas de interesse da categoria, tirar dúvidas, fazer questionamentos e promover a integração e o reencontro dos petroleiros.



## QUEREM TIRAR DOS TRABALHADORES, MAS DEVEM BILHÕES AO PAÍS

Um diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), uma das entidades patrocinadoras do golpe, na presidente Dilma, para colocar o golpista miSHELL e aprovar todas as suas maldades contra os trabalhadores, deve R\$ 6,9 bilhões ao Fisco.

O empresário Laodse de Abreu Duarte é a pessoa física que mais deve à União e **sua dívida é maior que a dívida dos governos da Bahia, de Pernambuco e de outros 16 Estados individualmente.**



SINDIPETRO-RS



### Informativo Semanal do SINDIPETRO-RS

Diretoria Resp.: Alexandre, Alfredo, Cadore, Dary, Elida, Deporte, Jader, João Aloisio, Lautert, Lameira, Maia, Marco, Marquetti, Mirian, Neide, Nilson, Orlando, Patrick, Paulo, Quadrado, Russo, Sobral, Terterola e Toni - **Jornalista Resp.:** Nara Roxo - MTb 4436

Sede: Rua Gen. Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, Porto Alegre, RS - Fone(51) 3226.2799

Del. de Canoas: Av. Vítor Barreto, 3288, fone(51) 3472.4622 - **Delegado:** Lisboa

Del. do Litoral Norte: Rua Deolindo Maggi, 52, fone(51) 3663.2763 - **Delegado:** Anélio

Contato: secretaria@sindipetro-rs.org.br

Denúncia: denuncia@sindipetro-rs.org.br

